

VIII Simpósio Nacional de História Cultural

MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA CULTURAL

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Araguaína - TO

14 a 18 de Novembro de 2016

LUTA PELA TERRA, TERRITORIALIZAÇÃO E MEMÓRIA DO ASSENTAMENTO PADRE JOSIMO TAVARES – MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Cassy Lima Santos*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou realizar um diálogo no contexto agrário brasileiro, voltado para o entendimento da luta pela terra dos camponeses do assentamento Padre Josimo Tavares município de Conceição do Araguaia, estado do Pará, relevando o processo de Territorialização e a memória dos assentados sobre o percurso histórico e geográfico que enfrentaram desde a ocupação, até a materialização dos seus anseios projetadas na terra.

O trabalho está subdividido da seguinte forma: luta pela terra: um breve histórico; Territorialização e memória do assentamento Padre Josimo Tavares e breves considerações. Será dado ênfase a Conceição do Araguaia, sendo o primeiro município, com maior número de assentamento do estado do Pará, com destaque ao assentamento Padre Josimo Tavares, a antiga “Fazenda Bradesco” pertencente ao grupo Bradesco com forte poder econômico e influência no país onde será transcrito o processo até se

* Mestrando em Estudos de Cultura e Território pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins-UFT-Campus Araguaína. E-mail para contato: cassyosantos@hotmail.com

tornarem assentados. Já na última parte serão apresentadas as reais condições dessas famílias hoje, já que pouca coisa mudou, exibiremos entrevista com os assentados, mapas, e gráficos propondo uma discussão além do que se diz se reforma agrária na prática.

METODOLOGIA

Este trabalho foi resultado das discussões teóricas realizadas na disciplina de geografia agrária, bem como no trabalho de campo realizado no assentamento Padre Josimo Tavares no ano de 2013 na Universidade Estado do Pará-campus Conceição do Araguaia. Para os estudos realizou-se o recorte temporal do trabalho datando do ano de 1996 até o ano de 2013. O método utilizado é o materialismo histórico é dialético, tendo com abordagens metodológicas o uso de referenciais bibliográficos e documentais no primeiro momento e a realização do trabalho de campo tendo como aporte entrevistas e registros fotográficos.

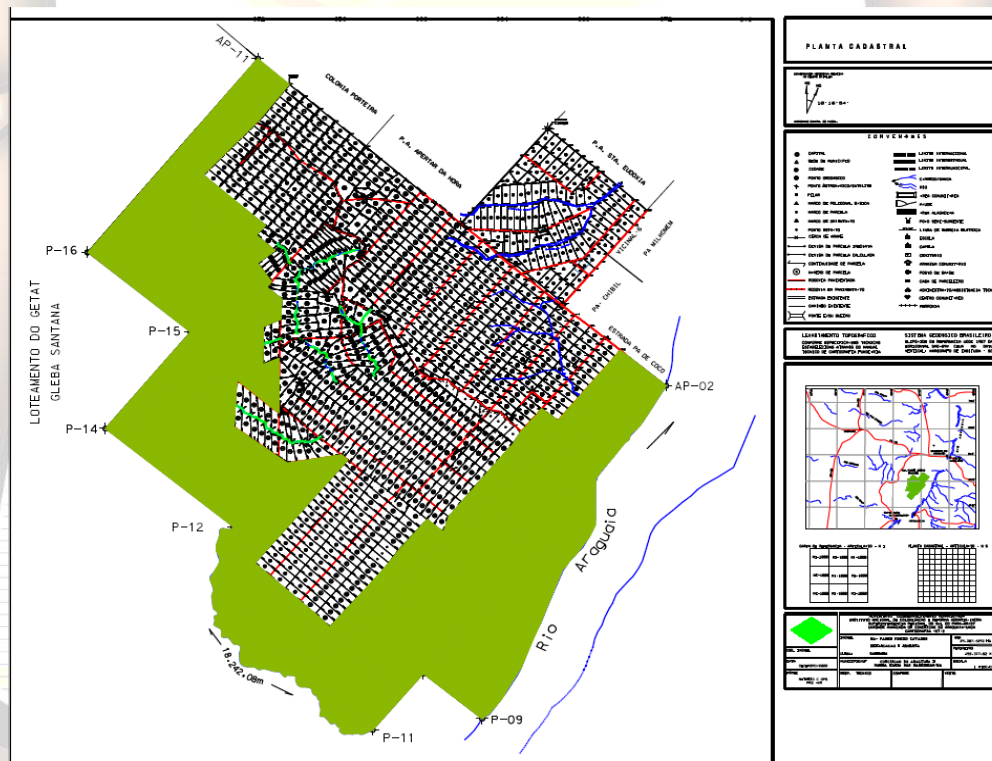


Figura 1-Localização-Assentamento Padre Josimo Tavares.

Fonte: INCRA-Conceição do Araguaia-PA

LUTA PELA TERRA: UM BREVE HISTÓRICO

A região Sul e Sudeste do Pará é evidência no cenário agrário, a luta pela posse da terra, os movimentos sociais entre eles o MST (Movimentos dos Trabalhadores Sem

Terra) junto com a CPT (Comissão Pastoral da Terra), clamam pela tão sonhada reforma agrária, tem como intuito a distribuição de terras de forma igualitária, nessa esfera todas às pessoas poderiam ter um lugar para morar, plantar e colher, segundo o INCRA:

“Reforma agrária é o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção. A concepção é estabelecida pelo Estatuto da Terra” (Lei nº 4504/64).

O norte do Brasil é visto como um palco de conflitos agrários, onde posseiros dominavam a região, geralmente eram muito violentos, e utilizavam da brutalidade para dominar o território. Em contraponto a esse processo o movimento sem terra, tendo uma filosofia bastante tênue, seguindo princípios de igualdade e parceria, concretizando o processo de manifestação pacífica, onde a violência foi minimizada pela organização do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) dessa forma contribuiu para significativamente para um novo olhar sobre os assentamentos. A CPT foi de grande importância nesse trajeto, pois desenvolviam e articulavam práticas pedagógicas que fortalecia o movimento, com isso os trabalhadores compreendiam seus direitos e deveres perante a terra. Os acampamentos aconteceram com objetivo de conquistar terras, que pertenciam ao grupo Bradesco.

TERRITÓRIALIZAÇÃO E MEMÓRIA DO ASSENTAMENTO PADRE JOSIMO TAVARES

O forte incentivo por parte do Governo Federal, que almejavam inserir a Amazônia no processo globalizado, já que a região é detentora de 54% (FONTE AMAZONIA) do território brasileiro, desse modo oferecia inúmeras vantagens a empresas e aos grandes empresários para se instalarem na região que ganhariam grandes extensões territoriais. Com o lema “Homem sem terra, para terra sem Homem” realizou uma forte campanha que ocasionou o processo de ocupações.

A região norte a parti da década de 50 ganhou evidência nacional e internacional, com implantação de grandes projetos com o propósito de exploração dos recursos naturais da região amazônica e pela a quantidade de mão de obra barata disponibilizada. Para a implantação desses projetos se utiliza de grande tecnologia avançada e exigem de infraestrutura para escoação da produção como: ferrovias, aeroportos, energia elétrica, portos e núcleos urbanos.

Vale ressaltar que esses grandes projetos não visam o bem estar da população local, atendem necessidade do governo federal e principalmente de empresas internacionais. Os principais projetos instalados na região amazônica: o Projeto Manganês, Projeto Jari, Programa Grande Carajás, O Projeto ALBRÁS-ALUNORTE, Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Nesse processo existiu um índice muito grande de migrações, em especial para o estado do Pará, pessoas oriundas do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso chegaram com o objetivo de vida melhor a sua família.

Como foi dito anteriormente esses grandes projetos absorveram essa quantidade de mão de obra para a execução das obras quando esses projetos se davam por concluídos esses indivíduos não tinham muita escolha. A maioria dessas pessoas se tornava desempregados, sem estudos e condições financeiras mínimas para viver nem se quer um lugar morar o jeito é procurar ocupar terras ditas vazias, no entanto essas escolhas podem lhe custar à vida é a onde começa os conflitos agrários pela a posse da terra nesses locais os conflitos agrários se intensificaram.

Tantos incentivos fiscais por parte do Governo Federal ficou fácil à vinda dos grandes grupos econômicos para se instalar na região norte, além dos grandes projetos, esses tais grupos econômicos recebe grande quantidade de terras. Nesse âmbito se destacou o grupo Bradesco que se instalaram no município de Conceição do Araguaia.

Outro destaque que atraiu centenas de migrantes para ocupar a região esteve associado à agricultura e a pecuária, com intuito de oferecer dignidade às pessoas de condições mínimas financeiras. Porém os grandes beneficiados foram os grandes projetos e as empresas, que passaram a serem detentoras de amplos latifúndios na região paraense.

O processo de ocupação da terra neste local se iniciou no ano de 1996, quando pequenos produtores da região, cujas condições eram mínimas, devido à falta de investimentos públicos na área da saúde, educação e moradia que é o mínimo para sobrevivência da população, com isso acarretou o início da luta por um espaço pela terra, onde poderia melhorar suas condições de vida, porém encontraram grandes enclaves burocráticos e administrativos para poder usar de um bem necessário de produção agrícola e garantindo pela constituição.

Em pesquisa de campo os moradores relataram fatos de relevância para a história de ocupação do assentamento Padre Josimo Tavares, com o intuito de dar viabilidade ao assentamento. No município de Marabá acamparam em frente ao INCRA, reivindicando

o andamento do processo, além de descolarem a Brasília em busca de respostas concretas para a conquista do assentamento.

Em trabalho de campo realizado pela Universidade do Estado do Pará na disciplina de geografia agrária no assentamento Padre Josimo Tavares, mas conhecido como “Fazenda Bradesco” no município de Conceição do Araguaia, propriedade que até então pertencia ao Grupo Bradesco com aproximadamente 61.000,00 Km² dimensões territoriais, tinha como produção a criação e o abate de gado. Nesse local residiam pessoas, que não possuíam lotes que dependiam da fazenda para trabalhar e obter o seu sustento, onde também existia o trabalho escravo, além de serem muito humilhados e vivendo em condições desumanas, pessoas oriundas das localidades vizinhas como Tocantins, Maranhão, Minas Gerais, entre outros.

Todas essas pessoas que nesse local residiam poderiam a qualquer momento perder a posse da propriedade, já que não permitiam sua legalidade, pois não possuíam nenhum documento conhecidos como “posseiros”. Então começaram a se reunir em busca de único interesse, adentrar na “Fazenda Bradesco” com isso surgiram os primeiros acampamentos dentro do local, nesse período cadastraram-se 1.200 famílias.

Nesses acampamentos, foram diversas vezes expulsos com muita violência e sobre ameaças de morte, feitas pelos pistoleiros sobre comando de ordem do Grupo Bradesco, resolveram buscar ajuda no STR junto com a CPT de Conceição do Araguaia, que os orientaram e se propuseram a dá todo apoio possível, pois a luta era constante. Sem nenhuma solução ou resposta decidiram procura o INCRA que não deu muita ênfase ao episódio, então se iniciou vários acampamentos em frente ao órgão.

A região da Bradesco se destacou devido a sua grande contingência de terra, pois estavam nas mãos de grandes autoridades. Os problemas enfrentados no campo são inúmeros, a agricultura é o suporte de produção para o enriquecimento dessas pessoas, pois a função econômica da mesma para a região é insubstituível. Nessa ótica o processo de assentamento contribuiu e contribui intensamente para o processo de reforma agrária tão discutido no espaço brasileiro.

Com o massacre de Eldorado dos Carajás, na “Fazenda Macaxeira” onde houve muitas mortes de Sem Terras favoreceu o andamento do processo de assentamento, o que correspondeu o aceleração e efetivação das divisões territoriais, a reforma agrária se tornou repercussão nacional.

O INCRA decidiu acelerar o processo de assentamento na região. No ano de 1997 mandou visitas técnicas à “Fazenda Bradesco” para fazer vistoria nas terras, que foi declarada improdutivo, nesse mesmo ano o local se tornou um PA (Projeto de Assentamento) conseguiram os títulos das terras definitivas e logo a demarcação dos lotes, uma conquista para os trabalhadores depois de tantas lutas.

Sendo assim as famílias começaram a fazer roças coletivas que no princípio produziam somente mandioca e abacaxi, o trabalho era de subsistência e logo em seguida iniciou a comercialização do excedente da produção, nos primeiros anos a produção foi oferecendo ganho, mais a seguir foram trazendo prejuízos, pois, era difícil o escoamento da produção, pois até hoje a estrada de acesso é inteiramente de chão batido, ou seja, cascalhada.

Grande parte da farinha vendida no município de Conceição do Araguaia é produzida no assentamento Padre Josimo Tavares, ou seja, os benefícios são inúmeros quando se planeja e estrutura o parcelamento do solo adequado a quem realmente necessita.

Então o governo federal junto a INCRA decidiram criar políticas públicas que propõem melhorias para o sistema agrário, objetivando: “a desconcentração e a democratização da estrutura fundiária; a produção de alimentos básicos; a geração de ocupação e renda; o combate à fome e à miséria; a diversificação do comércio e dos serviços no meio rural; a interiorização dos serviços públicos básicos; a redução da migração campo-cidade; a democratização das estruturas de poder; a promoção da cidadania e da justiça social”.



Imagem 01- Escola Vinte de Abril
Fonte: Autor do Trabalho



Imagem 02- Rua do Assentamento Padre Josimo Tavares
Fonte: Autor do Trabalho



Imagem 03- Propriedade que era dos donos da Fazenda Bradesco.

Fonte: Autor do Trabalho



Imagem 04- Av. Principal Assentamento Padre Josimo Tavares.

Fonte: Autor do Trabalho

Vale ressaltar que o ideário agrário ainda terá um longo caminho a percorrer, para de fato atender as peculiaridades de cada assentamento, desenvolvendo maneiras fundamentais para a sobrevivência no campo. Desde o início de sua criação, os projetos para assentamentos com o fomento ao benefício de alimentação que é estabelecido para a estruturação da família no acesso a terra, dentre esses projetos o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) criado em 1996 tem como objetivo melhorar a vida do homem no campo. Esse projeto libera uma quantia em dinheiro aos pequenos produtores pertencentes às associações rurais, para investir na sua propriedade, sendo assim o empréstimo pode ser utilizado na agricultura, na pecuária entre outros.

Devido às dificuldades no campo serem inúmeras, a alternativa é morar na cidade, já que no campo faltam investimentos principalmente na área da saúde e educação, e decidem migrar para a cidade com a perspectiva de desenvolvimento nos estudos dos filhos, pois não desejam para eles, uma vida tão sofrida no campo, como as que eles passaram.

Muitas das vezes vendem sua terra, ou trocam por lotes na cidade, no entanto não podem fazer isso, já que o governo federal não permite, abandonam aquela terra que conquistou com tanto esforço e determinação, desistem do sonho e partem para a cidade quando chegam, percebem que as coisas são bastante diferentes.

As dificuldades são ainda maiores, geralmente vão morar nas periferias, por não terem condições de estudo e nem de mão de obra qualificada, já que seu conhecimento é voltado para as práticas do campo, e tornam-se refém do sistema capitalista onde

começam a vender sua mão de obra, para sustentar sua família e muitas das vezes vivendo na miséria. Então o sistema capitalista atua, e se apropria desse trabalhador.

Com isso o governo deixa bem intenso, as desigualdades socioespaciais arquivando qualquer importância pelas brigas sangrentas que acontecem no campo. A reforma agrária seria a melhor a solução, pois ameniza os conflitos agrários e grande latifúndios. Fazendo um paralelo a outros projetos de assentamentos próximos a Bradesco, percebe-se a monotonia da violência. O êxito dessa luta se deu após um ano, exatamente em 1997, onde 61.000 hectares foram projetados para o assentamento, ficando 50% para reserva ambiental.

Atualmente existe cerca de 860 famílias assentadas, cada uma com oito alqueires, onde plantam e colhem, criam galinhas, porcos e gados. Em sua grande parte produzem mandioca e abacaxi, produtos esses que passaram a ser cultivado devido o tipo de solo ser propício a esse tipo de cultura, até porque estamos em uma área de ecótono entre o bioma Cerrado e Amazônia assim vivem e produzem para a sua própria subsistência, onde o excedente é vendido para as feiras de municípios próximos ou até mesmo para outros estados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um número muito grande de assentamentos na região amazônica sendo caracterizada por famílias e pela produção da agricultura, com investimentos no setor agrário onde irar capacitar o pequeno produtor e suas associações. A assistência técnica no assentamento Padre Josimo Tavares ocorre, porém com deficiências do órgão responsável por atribuir qualidade e auxílio às famílias que necessitam de conhecimento técnico para produção agrícola.

Oferecendo maquinários tecnológicos a eles é possível competir com as grandes indústrias, estabelecendo infraestrutura, educação e saúde de qualidade. Assim não teria porque esse pequeno produtor sair de suas terras, desse modo iria contribuir com a economia do município e conseqüentemente terá sua parcela no desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMOCRACIA. Disponível em: <http://www.anovademocracia.com.br/no-40/1529-fatura-e-terror-nas-terras-da-antiga-fundacao-bradesco> Acesso em 24 de março de 2014.

INCRA-Reforma agrária. Disponível em: < <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/reforma-agraria> > Acesso em 18 de abril de 2014.

MESQUITA, Helena Angélica de. *A Luta Pela Terra No País Do Latifúndio: Quando Um Conflito Por Terra Se Torna Um Massacre Contra Trabalhadores*. Rondônia, 1995.
CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.3, n. 6, p. 109-124, ago. 2008.

SANTANA, Luiz Antonio Ferreira de. S. SANTANA, Sílvia Cristina C. *Relato: reforma agrária*. Caderno de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, Ano 8, n. 1, jul. 2011.

